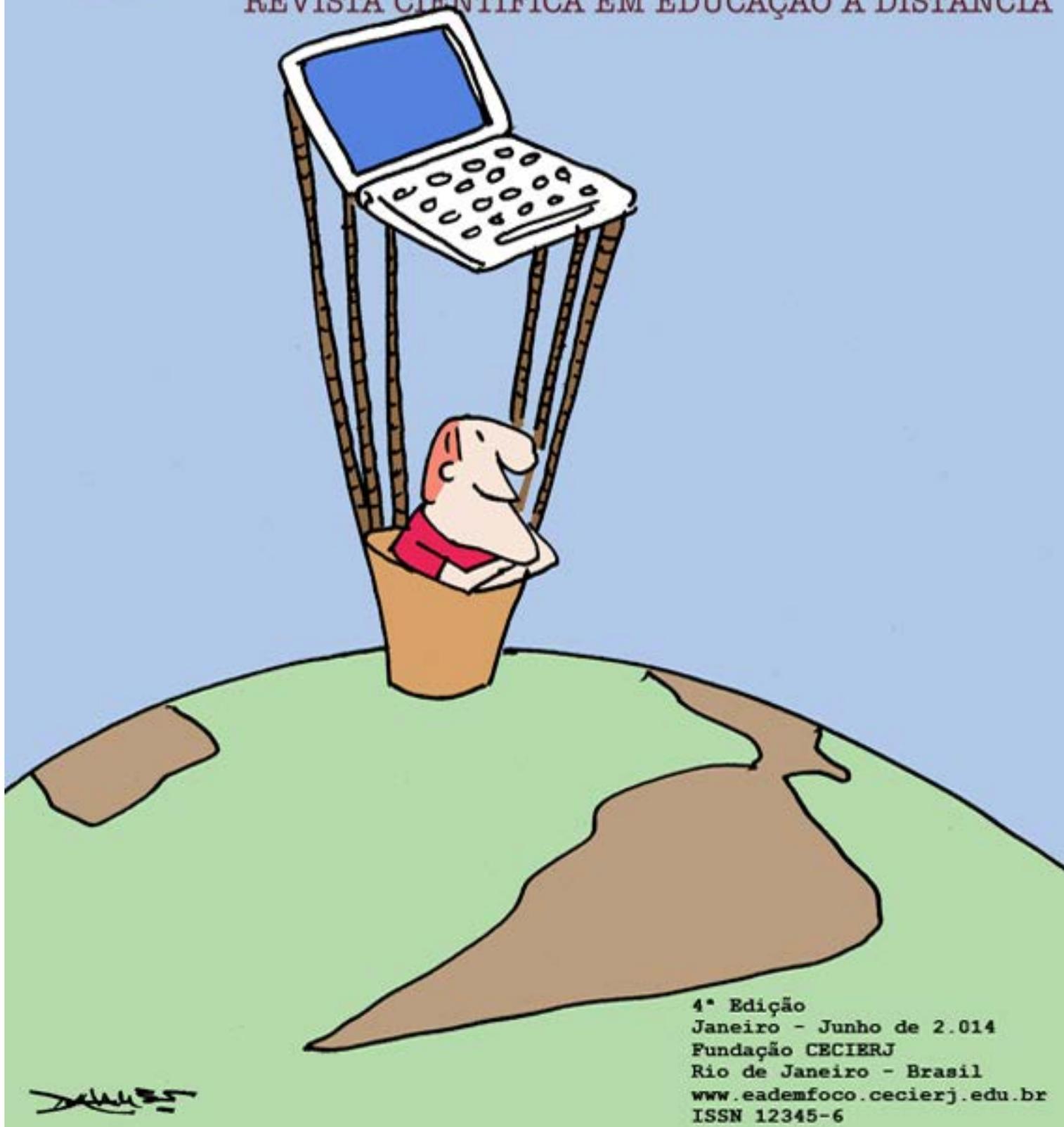




# EAD | EM FOCO

REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



4ª Edição  
Janeiro - Junho de 2.014  
Fundação CECIERJ  
Rio de Janeiro - Brasil  
[www.eademfoco.cecierj.edu.br](http://www.eademfoco.cecierj.edu.br)  
ISSN 12345-6

*Handwritten signature*



# EAD | EM FOCO

REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A revista EAD em Foco é uma publicação científica da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ)



## **Expediente**

### **GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**Governador**  
Sérgio Cabral Filho

**Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia**  
Gustavo Reis Ferreira

### **FUNDAÇÃO CECIERJ**

**Diretoria de Extensão**

Rua da Ajuda, 5, 15º andar – Centro – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20.040-000  
Tel.: (21) 2333-1080 Fax: (21) 2568-0725

**Presidente**  
Carlos Eduardo Bielschowsky

**Vice-Presidência de Educação Superior a Distância**  
Masako Oya Masuda

**Vice-presidente Científica**  
Mônica Santos Dahmouche

### **EAD EM FOCO – REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A revista EAD em Foco é uma publicação científica em formato eletrônico, com periodicidade semestral, da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIEJ). Tem como principal finalidade difundir a produção acadêmica de pesquisadores da área de educação a distância (EAD), inseridos em instituições do Brasil e do exterior.

#### **Editor-Chefe**

Esteban Lopez Moreno

#### **Editores**

Masako Oya Masuda  
Beth Soares Bastos  
Gabriella Dias

#### **Suporte Técnico**

André Neves

#### **Revisão de Texto**

Alexandre Alves

#### **Diagramação**

Bianca Lima

#### **Conselho Editorial Científico**

Amanda Tolomelli Brescia (CEFET-MG)  
Ana Paula Correia (Iowa State University/EUA)  
Andrea Velloso (UFRJ)  
Claudia Silveira Cunha (UFMG)  
Cristina Oliveira Maia (CECIEJ)  
Daniel Fábio Salvador (CECIEJ)  
Denise Lannes (UFRJ)  
Edméa Oliveira Santos (UERJ)  
Glaucia Torres Aragon (UENF)  
Guaracira Gouvêa (UNIRIO)  
Joaquim Fernando Silva (UFRJ)  
João Mattar (Universidade Anhembi Morumbi)  
José Antonio Aravena (UNJF)  
Lucia Blondet Baruque (CECIEJ)  
Marco Antônio Silva (UERJ e UNESA)  
Marlene Benchimol (CECIEJ)  
Maria Cristina Pfeiffer Fernandes (CECIEJ)  
Mirian Araujo Carlos Crapez (UFF)  
Neide dos Santos (UERJ)  
Ricardo Gauche (UNB)  
Leila Silva (Universidade do Porto)

EAD em Foco: revista científica em Educação a Distância / Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIEJ).  
Diretoria de Extensão – vol. 4, nº 1 (2014) – Rio de Janeiro  
Diretoria de Extensão, 2010 – Semestral  
ISSN 2177 8310

1. Educação-Periódicos. 2. Educação a Distância-Periódicos. 3. Políticas Públicas em Educação-Periódicos

I. Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro. Diretoria de Extensão

**Sumário**

<b>EDITORIAL</b>	<b>06</b>
<b>ARTIGOS ORIGINAIS</b>	
<b>LEITURA E ESCRITA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O PAPEL DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NESSE CONTEXTO</b>	
Rosa Maria Rigo Maria Inês Côrte Vitória	<b>07</b>
<b>TEORIAS, LEGISLAÇÃO, QUALIDADE E EXPECTATIVAS DO ALUNO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>	
Valmir Sales Borges Susany Sales Brandão	<b>16</b>
<b>EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS</b>	
Maria Salete Genovez Nivaldo Carleto Ana Maria Cardoso Silvia Cristina M. Rodrigues	<b>27</b>
<b>PERCEPÇÕES SOBRE A COMPETÊNCIA SOCIOAFETIVA DE CORDIALIDADE E A HUMANIZAÇÃO DA TUTORIA A DISTÂNCIA</b>	
André Tenório Elizete Ventura de Souto Thaís Tenório	<b>36</b>
<b>FERRAMENTAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DO TUTOR</b>	
André Tenório Rosemeire Spedine Lopes Ferreira Michele Cristina Rodrigues de Almeida Luis Henrique Zucon Thaís Tenório	<b>48</b>
<b>ESTUDOS DE CASO</b>	
<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO PRESENCIAL: AVALIAÇÃO DOS DISCENTES DE INTRODUÇÃO À GENÉTICA E DE SAÚDE PÚBLICA</b>	
Paulo Cristiano de Oliveira Patrícia Lovatel Acioly Silvio Serafim da Luz Filho Marina Keiko Nakayama	<b>61</b>
<b>GESTÃO DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE SOBRE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CEDERJ - POLO DE ITAPERUNA</b>	
Rodrigo Anido Lira Cristiano Souza Marins Edson Terra Azevedo Filho	<b>77</b>
<b>A VIRTUALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO BRASILEIRO</b>	
Fernanda Roda Cassundé José Ricardo Costa Mendonça	<b>87</b>
<b>A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UM POLO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CASO DE NOVA FRIBURGO/RJ</b>	
Sergio Roberto Pinho Júnior Fátima Kzam Damaceno de Lacerda Patricia Seefelder Assis Antonio Nunes Oliveira	<b>100</b>

e  
m

F  
O  
C  
O

EAD

## Editorial

**É** com satisfação que apresentamos o primeiro número de 2014 da revista EaD em Foco. Nesta quarta edição, o leitor encontrará um conjunto de textos que expressam importantes discussões teóricas, bem como achados empíricos obtidos por meio de estudos de caso, realizados em diversos contextos.

Os artigos reunidos nesta edição apresentam alguns temas que vêm preocupando pesquisadores que, em abordagens diferenciadas, propiciam uma análise diversificada e comparada sobre as questões relevantes que caracterizam essa modalidade de educação. Nesse sentido, a mediação da aprendizagem e a tutoria ganham espaço privilegiado nas pesquisas realizadas, apresentando resultados científicos considerados importantes para o aperfeiçoamento da relação estudante-tutor.

Podemos destacar, ainda nesse número, dois artigos fundamentados em preceitos norteadores, contidos nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, elaborado pelo MEC, atribuindo legitimidade aos estudos. No primeiro, os principais atores são os estudantes que discutem e apontam critérios para a avaliação das disciplinas do curso que estão realizando e a segunda pesquisa, envolve aspectos gerenciais, pedagógicos e técnicos, numa visão sistêmica que atende às recomendações dos referenciais de qualidade. Os estudos apresentam características locais que refletem a abrangência nacional das publicações da Revista, sendo o primeiro realizado na região sudeste e o outro na região sul.

Algumas das investigações podem ser citadas como exemplo de ineditismo que distingue os textos. É o caso da valorização da relação da instituição promotora de um curso com a comunidade onde está sediada e a contribuição para a EaD. O estudo apresenta como resultados o reconhecimento da importância da interação dos polos de EaD com a população onde estão sediados, mediante práticas de extensão que aumentem a visibilidade da universidade e o reconhecimento da relevância social e acadêmica dos cursos oferecidos.

Em síntese, nesse volume, a dedicação de pesquisadores à educação a distância contribui, dessa forma, ao enriquecimento dos estudos de caso que se somam às discussões teóricas, com suas particularidades e enfoques próprios, e aprofundam a reflexão sobre outros pontos valiosos da EaD, como as teorias educacionais subjacentes à prática educativa, as políticas públicas voltadas para o uso de tecnologias da informação e comunicação e a resistência, ainda observada, à adoção dos recursos e ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem em cursos de nível superior.

Finalmente, nossos agradecimentos aos autores pela importante contribuição ao campo da pesquisa em EaD, apresentando ensaios atuais e acenando com as possibilidades de ampliação dos estudos aqui publicados, fornecendo, dessa forma, elementos para outras reflexões sobre o que vem ocorrendo na EaD em nosso país.

Caro leitor, ao ler essa 4ª edição, esperamos que seja instigado a publicar suas experiências e estudos na Revista EaD em Foco.

Equipe Editorial

## LEITURA E ESCRITA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O PAPEL DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NESSE CONTEXTO

Rosa Maria Rigo | rosa.rigo01@gmail.com

Mestranda em Educação pela PUCRS.

Maria Inês Côrte Vitória | mvitoria@puers.br

Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS. Assessora de Avaliação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento - PROPESQ - PUCRS. Coordenadora da Rede Latinoamericana de Estudos sobre Infância.

### **Resumo**

Este artigo objetiva apresentar resultados parciais coletados no projeto de extensão denominado Comunidade Virtual Espiritualidade na Educação. A presente experiência foi realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na modalidade totalmente a distância, utilizando a Plataforma Moodle. O projeto foi organizado para acontecer em oito módulos, totalizando 64 horas. Foi oferecido a 115 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de diversos estados e países de latino-americanos, cuja inscrição foi opcional, interessados no tema proposto. Trata-se de um estudo interpretativo, de abordagem qualitativa, em que foram analisados excertos acerca da mediação pedagógica e os resultados desta nas leituras e na produção da escrita. O instrumento de análise das escritas foi as postagens especificamente registradas no diário de bordo dos participantes. O diário é um documento em que o autor dialoga consigo mesmo, analisando percursos, revendo posicionamentos. Esse espaço tem como objetivo também permitir ao participante registrar suas impressões sobre qualquer assunto. Especificamente, neste trabalho, o objetivo foi obter um posicionamento particular do professor participante, compartilhado apenas com o professor e o tutor. Os pressupostos teóricos escolhidos para refletir partem dos autores Nóvoa (1992), Palloff e Pratt (2013) e Souza (2003), dentre outros, pela relação de aproximação com o objeto do estudo. Desse modo, a investigação assume a seguinte problemática: de que maneira a mediação pedagógica atua sobre os processos de leitura e escrita em contextos virtuais de aprendizagem e como ambos podem contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores participantes?

### **Palavras-chave**

Mediação pedagógica. Leitura e escrita. Ambientes virtuais de aprendizagem.

## **Reading and writing in virtual learning environments: The role of pedagogical mediation in this context**

### **Abstract**

This article presents partial results collected in the extension project called Virtual Community Spirituality in Education. This experiment was conducted at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) in distance mode completely, using the Moodle platform. The project was organized to take place in eight modules, totaling sixty-four hours. The project was offered to 115 teachers in the early years of elementary school, several states and countries of Latin America, whose registration was optional, based on interest in the theme. This is an interpretative study, qualitative approach, which analyzed excerpts about mediation training and the results of this, the readings and the production of writing. The analysis tool of the posts were written specifically recorded in the diary of the participants. The diary is a document in which the author converses with himself, analyzing pathways, reviewing placements. This space also aims to enable the participant to register their views on any subject. Specifically, in this work, the goal was to obtain a particular positioning of the participating teacher, shared only with the teacher and tutor. The theoretical assumptions chosen to reflect the authors depart Nóvoa (1992), Palloff and Pratt (2013) and Souza (2003), among others, the relation with the approach under study. Thus, research assumes the following issues: how the mediation acts on the processes of reading and writing in virtual learning contexts, and how both can contribute to personal and professional development of teachers participating, characterized in instruments research.

### **Keywords**

Pedagogical mediation. Reading and writing. Virtual learning environments.

## **1. Contextualização do projeto: a relevância da mediação pedagógica neste contexto**

Este estudo, segundo entendemos, é importante para mapearmos alguns pontos registrados acerca da relevância da mediação pedagógica e dos resultados desta sobre os processos de leitura e escrita em ambientes virtuais de aprendizagem. A presente experiência foi realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na modalidade totalmente a distância, utilizando a Plataforma Moodle. O projeto foi organizado para acontecer em oito módulos, totalizando 64 horas. Foi oferecido a 115 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de diversos estados e países latino-americanos, cuja inscrição foi opcional, associada a seu interesse pelo tema proposto.

Sabemos que aprender a ler e a escrever demanda conhecer. Tal aprendizagem possibilita conhecer não só vários assuntos, mas também saber registrá-los de forma socialmente legitimada e valorizada. Entendemos que saber ler e escrever possibilita ampliar horizontes nas mais diversas áreas do conhecimento. Mas como se dá essa aprendizagem?

Ao revisitar as teorias de Vygotsky e Feuerstein, constatamos que ambos concordam que, em todo e qualquer processo de ensino e aprendizagem, a mediação é critério fundamental. Essa mediação é feita pela linguagem, condição essencial para capacitar uma criança a representar mentalmente objetos, situações – enfim, fenômenos do mundo. O que fica evidente nas obras de ambos é a importância dada à mediação cultural na construção de significados por parte do indivíduo. “É a cultura que permite aos povos ser capazes de recriar e reinterpretar significados. Na ausência do outro, o homem não se constrói homem” (SOUZA, 2003, p. 145).

Na mediação, Feuerstein (2003) argumenta que a inteligência é plástica e modificável; portanto, a inteligência pode ser pensada. Para ele, a inteligência pode ser desenvolvida em um ambiente de aprendizagem mediado e deve ser utilizada como uma possibilidade nas interações do cotidiano escolar, desde que fundamentada na crença da capacidade do ser

humano de modificar-se, independentemente de origem, idade ou condição genética. Segundo ele, para que uma interação seja considerada mediada ela precisa apresentar três critérios universais: mediação de intencionalidade e reciprocidade, mediação da transcendência e mediação do significado.

Os critérios intencionalidade e reciprocidade são indissociáveis na mediação. O mediador isola e interpreta os estímulos (intencionalidade) e os apresenta de uma maneira que resulte na resposta (reciprocidade). O mediador deve estar aberto às respostas do mediado e provocar o interesse e a motivação sobre conteúdos diversos, deve investir tempo na verificação do aprendizado e mostrar satisfação com as transformações ocorridas. A transcendência consiste em buscar, ir além do - “aqui e agora”, da situação em que a interação ocorre, procurando atingir objetivos e necessidades mais longínquos e duradouros. O significado diz respeito ao valor, à energia atribuída à atividade, aos objetos e aos eventos, tornando-os relevantes ao mundo.

Assim, cabe ao professor, no papel de professor/mediador, promover interações que viabilizem modificações internas nos mecanismos cognitivos com vistas ao desenvolvimento das capacidades de cada um.

Na aprendizagem por mediação, a pessoa

não aprende apenas pela exposição direta ao estímulo, mas por intermédio de alguém que serve de mediador entre ela e o meio ambiente. A situação mediada consiste numa interação interpessoal que possui características estruturais especiais. Em vez de relações causais com diversos componentes fragmentados do meio ambiente, na experiência de aprendizagem mediada existe um mediador desempenhando o papel educacional de atuar sobre o estímulo. O mediador seleciona, assinala, organiza e planeja o aparecimento do estímulo, de acordo com a situação estabelecida por ele e com a meta de interação desejada. Pela mediação, o mediado adquire os pré-requisitos cognitivos necessários para aprender, beneficiar-se da experiência e conseguir modificar-se. Dessa maneira, a aprendizagem mediada caracteriza-se como um processo intencional e planejado (SOUZA 2003, p. 40).

Imbuídos desse espírito, acreditamos que, ao lançarmos um olhar atento sobre mediação pedagógica

e o resultado dela, sobre os processos de leitura e escrita dos professores participantes, conseguimos detectar formas de mediação e resolução de entraves, possibilitando-nos auxiliar para que o desenvolvimento possa ser enriquecido e para que novos saberes possam emergir de forma autônoma e compartilhada, conforme exemplifica Nóvoa, quando afirma que

não é possível preencher o fosso entre os discursos e as práticas, se não houver um campo profissional autônomo, suficientemente rico e aberto. Hoje, num tempo tão carregado de referências ao trabalho cooperativo dos professores, é surpreendente a fragilidade dos movimentos pedagógicos que desempenharam ao longo das décadas um papel central na inovação educacional. Estes movimentos, tantas vezes baseados em redes informais e associativas, são espaços insubstituíveis na aprendizagem docente e no desenvolvimento profissional (NÓVOA, 1992, p.20).

Na atual conjuntura, as redes ocorrem de forma rápida e de diversas formas. Conhecidas como mídias sociais, as redes se referem aos meios de interação entre pessoas que, por meio delas, criam, compartilham, trocam e comentam conteúdos em comunidades/redes virtuais. Essas produções reforçam e estabelecem uma relação de confiança entre os participantes. Especificamente neste projeto, essa característica ficou fortemente evidenciada.

Por se tratar de uma proposta inovadora, enquanto coordenação, trabalhamos em formato de *comunidade virtual*. Segundo Rheingold (1996), a comunidade virtual encontra espaço para se constituir e aumenta a possibilidade de prosperar, à medida que os espaços públicos “reais” estão diminuindo e os entusiastas percebem a possibilidade de interagir de forma inovadora.

Neste projeto, partimos da premissa de que a educação é um “que-fazer” humano que não possui um fim em si mesmo, mas é, sim, um instrumento que está a serviço tanto da manutenção quanto da transformação social, ou, como diria Mafessoli (1996), um “estar-junto”, ultrapassando fronteiras em novos reagrupamentos sociais que caracterizam a pós-moderni-

dade, servindo de base para um método sociológico que “romanceia” a realidade, algo que afeta a produção e a disseminação do conhecimento. Romancear, como esclarece esse autor, é promover a harmonia entre a voz do cotidiano e a voz da teoria.

Ao refletirmos sobre as possíveis formas de envolver o cotidiano escolar de forma mais abrangente, um cenário que pudesse englobar diversas realidades, optamos por implementar o presente projeto na modalidade a distância. A escolha pelo ambiente virtual nasceu das inquietações do grupo de coordenação por criar um espaço que permitisse refletir sobre a educação e as novas visões de mundo de forma mais ampla, diferente dos projetos presenciais. Na primeira edição foram selecionados, de 188 inscritos, 110 professores de diversas regiões do Brasil e, de países de língua espanhola, além de uma representante residente em Fukuoka (Japão) que é brasileira. É importante registrar também que nem todos os 110 professores participantes concluíram o curso; muitos evadiram sem apresentar justificativa. Os professores que concluíram o curso o fizeram por afinidade ao tema e por acreditar que a proposta agregaria valor ao cotidiano escolar, razões pelas quais os excertos descritos nesta breve análise são positivos.

O critério da seleção, além da afinidade do tema, foi que os professores atuassem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tivemos professores de Santa Catarina, Amazonas, Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul, predominantemente, e uma professora residente em Bogotá (Colômbia).

Nesse sentido, a diversidade de regiões permitiu aos participantes ampliar/partilhar/conhecer realidades educativas distintas das suas, uma panorâmica que vai além dos muros de uma escola.

Sabemos que, no campo educacional, especificamente em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), as interações podem ser compostas por variadas formas de atuação e a partir de uma perspectiva ainda incipiente para a maioria dos envolvidos. As atitudes de cada participante durante as diversas atividades formam um encadeamento de comportamentos que podem envolver grande carga afetiva; a maior responsabilidade para percebê-los, elaborá-los e con-

duzi-los é do professor mediador. Assim, a mediação pedagógica assume um papel fundamental como possibilidade de levar adiante novas posturas voltadas a diferentes visões de mundo. Essas posturas devem ser acolhidas para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam com autonomia e efetividade. O professor mediador estabelece uma relação na qual o diálogo, o respeito às diferenças e às emoções possam ser construídos entre todos os participantes.

Nesse sentido, Souza (2003, p. 37) afirma que: “a modificabilidade está diretamente relacionada com a qualidade de mediação e com os processos cognitivos e afetivos de uma pessoa”. Pela mediação, atingimos os dois maiores fenômenos do ser humano: modificabilidade e diversidade, pressupostos teóricos defendidos por Feuerstein, professor e psicólogo judeu-israelense, criador da Teoria da Experiência da Aprendizagem Mediada.

Assim, nesse contexto, acreditamos que, analisando as escritas dos professores participantes, poderemos mapear com mais propriedade a relevância da mediação, bem como os resultados desta sobre a leitura e a escrita no processo de ensino e aprendizagem virtual. Como não se ensina aquilo que não se sabe, observa-se que o mediador de aprendizagem precisa passar pelo processo de mediação e automeadiação. Exige-se do professor mediador por excelência que seja um agente de mudanças, que intervenha nos processos cognitivos de desenvolvimento do mediado, deixando de lado a atitude passiva de apenas reconhecer o aluno que não obteve sucesso na aprendizagem. Ele deve ir além do mero ensino de conteúdos, propondo estratégias de análise, síntese, comparação, classificação e estabelecimento de relações. Nas palavras de Souza, o mediador pedagógico deve

prover as pessoas de ferramentas que possibilitem sentir-se como parte de um processo de transformação que nunca para; dar-se conta do que está ocorrendo ao seu redor, sensibilizar-se para os problemas do mundo. (...) E que o fundamento da mediação seja uma necessidade de colocar-se no lugar do outro, de integrar-se para transformar a si próprio(SOUZA, 2003, p.18; p. 20).

As experiências com a aprendizagem mediada representam um modo de olhar a qualidade da interação, não estando especificamente relacionada a um conteúdo. Essa mediação pode ser desenvolvida em diferentes ambientes, diferentes culturas e com diferentes pessoas. Quanto mais apropriada for a mediação, mais efetiva será a modificabilidade de quem aprende. Portanto, a mediação deve ser um processo deliberado, intencional, que estimule a busca de significado.

Nesse sentido, fomentar e estimular novas reflexões acerca da leitura e, conseqüentemente, da escrita, possibilitam demonstrar e consolidar um inegável esforço que a educação vem fazendo para mapear esse tema. Marcuschi (2008) chama a atenção para a complexidade do processo de compreensão da leitura e demonstra como o leitor trabalha inferencialmente com as informações textuais recebidas. Para ele, as inferências são produzidas com o aporte de elementos sociossemânticos, cognitivos, situacionais, históricos e linguísticos de vários tipos, que operam integradamente, em que entender/compreender é essencialmente uma atividade de relacionar as informações recebidas. Para ele, a ideia é que o leitor consiga promover um diálogo com o texto para que a leitura seja produtiva. A associação entre as informações lidas e o entrelaçamento dessa leitura com as experiências cotidianas é uma estratégia importante tanto da mediação quanto dos próprios leitores. À medida que a fluência aumenta, melhora o processo de compreensão.

## 2. Dos dados avaliados

Para mostrar alguns resultados parciais sobre a mediação na leitura e na escrita, optamos por transcrever pequenos excertos, a fim de ilustrar os achados mais significativos, de acordo com os sujeitos da pesquisa, os quais denominaremos professor participante 1 (PP1), professor participante 2 (PP2), e assim por diante.

Continuarei buscando leituras a respeito do tema (...), nesse curso aprendi muitas coisas novas em relação à vida, às novas maneiras de entender o que se passa ao nosso redor (PP1).

Esta afirmação nos leva a refletir sobre a constituição de uma cultura cada vez mais centrada na reflexão/ação acerca dos ingredientes necessários para o fazer pedagógico na contemporaneidade. Dar subsídios para que ocorra uma proliferação da leitura e da escrita constitui-se em um elemento fundamental para a compreensão de alguns elementos do processo de ensino e aprendizagem. Adotar essa postura é recuperar os sujeitos como construtores de significados. Instigar para que ocorra o desencadeamento de novas leituras após o término de um projeto, além de enriquecedor, poderá se constituir numa leitura por deleite, algo muito prazeroso. A leitura por deleite pode se tornar um entretenimento saudável que ensina, informa e forma de maneira cativante e significativa, conforme expressam as escritas a seguir.

Embora no último mês não tenha conseguido participar muito das atividades, a leitura dos materiais propostos, as atividades sugeridas e os relatos dos colegas e professores serviram como combustível para o final de ano, sempre tão desgastante para nós, professores. (PP3).

Ou ainda:

li muito os relatos e posições do grupo, demorei para me adequar, é a primeira vez que participo de curso totalmente a distância (PP4).

A convivência diária, embora virtual, oportuniza o fortalecimento de vínculos afetivos, servindo de combustível para o cotidiano escolar. Ações/reações que se complementam a partir do que é proposto/mediado possibilitam que outros vínculos, como os familiares e sociais, despertem novos sentimentos de pertença. A constituição de um espaço de convivência possibilita também o desenvolvimento de protagonismo e autonomia individuais e estabelece ainda que as intervenções sejam pautadas em experiências culturais lúdicas, como forma de expressão, interação e, acima de tudo, aprendizagem.

O aprendizado adquirido pelo exemplo também se evidencia quando o professor afirma que

as leituras, os vídeos, os *chats*, os fóruns, as vivências e os materiais extras foram bastante inspiradores e renovadores, na medida em que mostraram novos olhares, estimulando a reflexão sobre a subjetividade de cada um, o lugar de cada um no mundo e o compromisso de cada um para mostrar a nós mesmos e aos nossos alunos o compromisso que temos, por estarmos interligados (PP5).

Ao endossarmos a importância da leitura em processos de ensino e aprendizagem acreditamos que a “leitura desenvolve algo incontrolável, não governável, que pode levar o nome de imaginação criadora” (SCHOLZE; RÖSING, 2007, p. 119), e que esse processo criativo poderá ser revertido em novas possibilidades, ou seja, que o conhecimento adquirido por meio do projeto será replicado, caracterizando resultados significativos assim descritos:

Hoje em dia trabalho com adolescentes, estou constantemente buscando melhorar meu entendimento sobre a vida deles e aprimorar meus conhecimentos para envolvê-los; com a participação nesse projeto consegui ter novos olhares sobre a educação, compreendendo maneiras de proporcionar momentos de expressão da subjetividade, em que os adolescentes possam estar com sua individualidade (...). Pretendo utilizar as sugestões e os materiais compartilhados, adaptando-os à realidade dos meus alunos (PP6).

A reflexão a partir de um estímulo recebido nos remete a refazer uma leitura do mundo que nos cerca. Conforme Freire (1992, p. 41), “a leitura e a escrita das palavras, contudo, passam pela leitura do mundo. Ler o mundo é um ato anterior à leitura da palavra”. Esse olhar reflexivo mobiliza o professor no sentido de ousar/propor/estabelecer propósitos mais amplos em seu dia a dia, um querer fazer, uma ação efetiva a partir de sua própria reflexão. Nesse sentido, concordamos com Goulart, em quem nos apoiamos, quando afirma que

o desenvolvimento do ser humano vai marcando-se através dos tempos pelas suas descobertas, invenções, criações de vários tipos e também por necessidades que vão se definindo em função das mudanças de vida geradas por aquelas descobertas, invenções e outras ações humanas (2006, p. 73).

Constatamos também que a mediação pedagógica exercida nos processos entre leitura e escrita em contextos virtuais de aprendizagem nos oportuniza conhecer sujeitos expressivos em suas relações e consigo próprios, por meio dos textos que escrevem. Essa escrita representa as infinitas possibilidades de novas aprendizagens por meio da partilha de saberes.

É nossa intenção, nesta narrativa, transitar entre os entrelaçamentos da leitura e da escrita nos quais os sujeitos deixam marcas de um modo subjetivo de ser; essas marcas dão indícios de que novos conhecimentos e novos entrelaçamentos possam emergir em páginas e páginas de novas leituras, oportunizando novas reflexões escritas. Relatos significativos foram deixados também acerca da mediação pedagógica recebida:

“Quero parabenizar a UFRGS por esta disponibilidade que nos dá, de termos um curso de qualidade por meio da EAD; muito obrigada aos tutores, coordenadores do curso pela dedicação e sempre dispostos a nos auxiliar em todo momento” (PP7).

Houve ainda menção postada aos colegas e professores tutores/mediadores:

Este projeto foi bem sucedido e feliz, trouxe temas e questionamentos bem pertinentes (...). Fez aflorar em mim alguns questionamentos que não tinha coragem de pensar/duvidar, levou-me a ver outras possibilidades (...). No início achei que não seria tão interessante quanto o presencial que fiz em 2009, mas superou e me ensinou que as dinâmicas e o prazer das tarefas estão na forma como interagimos com nosso “eu” e nossas sensações (...) (PP8).

Ao embasar este estudo nos pressupostos de Feuerstein (2003), acreditamos que alcançamos o principal fundamento da mediação: transmitir a outros um

mundo de significados, a cultura entendida aqui como um conjunto de características que um povo tem em comum. Ou ainda que os critérios universais da mediação, intencionalidade e reciprocidade, transcendência e significado, encontram consonância neste depoimento:

“Sempre me senti muito próxima da equipe organizadora, que atendia prontamente a qualquer dúvida com simplicidade e atenção. Existe calor humano nesta comunidade. As atividades propostas e o material do curso foram muito ricos e diversificados” (PP9).

Assim, sentir-se acolhido e integrado ao processo de ensino e aprendizagem é imprescindível. A relação entre todos os envolvidos é o fio condutor de toda e qualquer dinâmica proposta. Masetto explica a importância dessa interação para o sucesso do processo de aprendizagem afirmando que

a interação professor-aluno, tanto individualmente quanto com o grupo, se destaca como fundamental no processo de aprendizagem e se manifesta na atitude de mediação pedagógica por parte do professor, na atitude de parceria e corresponsabilidade pelo processo de aprendizagem entre aluno e professor e na aceitação de uma relação entre adultos assumida entre professor e aluno (2003, p.48).

Essas interações contextualizam-se como mola propulsora para que os processos de conquista e enriquecimento educativo possam emergir. A interação com o outro, a valorização, o respeito, a confiança, a cooperação acontecem a partir do momento em que todos assumem seus papéis de maneira a atingir os objetivos propostos. Nesse perpassar de relações e funções é que, aos poucos, os participantes se familiarizam com o ambiente virtual e, com as atividades propostas. Ao sentirem-se mais confiantes, passam também a ler/escrever/criar com maior propriedade.

Todavia, se a leitura é fonte de formação e informação, o que podemos dizer da escrita? Não há como desconsiderar a relação que se estabelece entre ambas. No entrelaçamento entre leitura e escrita há de se

considerar o que vai sendo tecido palavra por palavra, texto a texto, na construção de novas ideias, novos saberes, exercícios diversos. E exercícios são verdadeiras preciosidades para que mudanças efetivas aconteçam. Essas construções também acontecem com bastante criatividade, pertinência e veracidade. Segundo Pallof e Pratt (2013), para que processos educativos *online* sejam considerados eficazes, é fundamental o *feedback* adequado e frequente para as discussões e postagens escritas dos participantes. Assim como em ambientes presenciais, o virtual assume singular magnitude para todos os envolvidos no processo. Motivá-los e permitir que eles saibam o quão bem estão indo e envolvê-los num desenvolvimento profissional contínuo são elementos indispensáveis para que a leitura a escrita aconteçam.

### 3. Dos resultados obtidos

À guisa de conclusão acerca dos resultados a que chegaram os professores participantes sobre a importância da leitura e da escrita e consequente replicação no cotidiano escolar presencial de suas escolas, apresentamos os seguintes apontamentos:

- Rever condicionamentos cotidianos, atualizando-os permanentemente;
- Partilhar os saberes com outros professores e com a equipe diretiva da escola;
- Adotar práticas de leitura e escrita inovadoras/humanizadoras;
- Implementar práticas mais ousadas, otimizadas, beneficiando-se dos recursos tecnológicos disponíveis;
- Estimular a leitura para que a imaginação e a curiosidade possam ser desenvolvidas desde os anos iniciais.

No que concerne à mediação pedagógica, os participantes apontaram como possibilidades de implementação no cotidiano escolar: criar novas pontes

para viabilizar uma melhor forma de agir no ambiente de sala de aula; redimensionar valores educacionais, como o respeito, valores e possibilidades do outro, na dimensão/construção do conhecimento, e agregar conhecimentos inéditos de utilidade para nossa vida pessoal e profissional.

#### 4. Conclusões

Ao finalizarmos os relatos deste trabalho de análise e síntese, sob a sensação de vivência conjunta e partilha de saberes possíveis também no ambiente virtual, rerepresentamos a questão inicial, que consiste em responder de que maneira a leitura e a escrita em contextos virtuais de aprendizagem podem contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional desses professores e caracterizar-se como instrumentos de pesquisa.

Ao reavaliarmos as redações deixadas nos diários de bordo, constatamos que a relação estabelecida entre os pares, bem como a importância das informações que circularam pelo ambiente virtual, produzem efeitos concretos na vida real.

Nesse aspecto, ao interagirmos coletivamente, potencializamos oportunidades, revisitamos/recriamos antigas formas de ensinar/aprender. Ao escolhermos o ambiente virtual de aprendizagem como ponto de encontro e de novas partidas, apoiamo-nos nos recursos tecnológicos, tão presentes e tão marcantes nesse contexto. Assim, apoiados em vídeos, filmes, documentários, oportunizamos a criação de um espaço singular, próprio para leitura e escrita, demonstrando a combinação entre antigas e novas práticas.

Com o auxílio do aparato tecnológico, as imersões virtuais acontecem. Assim evoluímos, perpassando métodos e técnicas fundamentais de comunicação oral e escrita, e novas histórias vão se construindo. Essas histórias escritas, publicadas e acessíveis a outros leitores poderão se transformar em repositórios para futuras pesquisas, e/ou outros desafios. Nesse sentido, ao produzirmos tais desafios é que o conhecimento acontece.

Ao usar adequadamente as informações recebidas, compartilhadas, contextualizando-as, questionando-as, em busca de novos significados, desenvolvendo um pensamento crítico, novas possibilidades emergem. Neste ir e vir, compartilhado, pensado/mensurado/rabiscado, surge a escrita, o processo reflexivo. É nessa reflexão-ação que novas possibilidades são gestadas. Essa gestação produz novos frutos, abrem-se outros caminhos. Assim é a vida, assim são os processos educativos, assim são também os indivíduos, como seres dotados de infinitas possibilidades.

Nessa perspectiva, ao integrarmos todos os recursos de que dispomos, como integrar as tecnologias ao fazer pedagógico, ligando as potencialidades do virtual com a presencial/real, articulando-as conforme as suas necessidades, amplificam-se condições já existentes, tornando-as adaptáveis à contemporaneidade de maneira a acompanhar as exigências e o caminho evolutivo tão almejados para o século XXI. É, por assim dizer, um processo de busca e de sentido no papel de educar. Educar no ambiente virtual é, também, fazer uso das próprias qualidades/limitações e culminar com acesso a informações que vão desde a História Universal ao uso de ferramentas analíticas disponíveis na contemporaneidade. E é nesse sentido que o próprio sujeito elabora meios e formas de se reconhecer como ser no mundo.

Em síntese, pode-se dizer que a distinção que encontramos na pesquisa sobre a mediação pedagógica convencional em relação à mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem, no que tange ao foco desta pesquisa, escrita e leitura, poderia ser apresentada por meio de aspectos que nos parecem os mais significativos, dentre eles o fato de que a leitura e a escrita podem ser habilidades partilhadas por pessoas de diferentes lugares geográficos, cada uma delas trazendo contribuições para o aprimoramento de tais habilidades; por se tratar de uma modalidade virtual, o eventual constrangimento em publicar as escritas e o entendimento das leituras não inibe o processo de se expor aos colegas. Também destacamos que a solidão diante do computador, numa modalidade vir-

tual, pode se converter numa rede de relações sólida e plena de partilhas de conhecimentos e informações. Percebemos ainda o quanto as trocas e sugestões de recursos (filmes, textos, documentários, *links* específicos) a serem utilizados para a qualificação das temáticas estudadas são presentes nessa modalidade. Também digna de nota é a familiaridade e consequente imersão dos sujeitos nesse universo virtual, retirando dele, cada vez mais, as possibilidades que podem favorecer os processos de ensino e de aprendizagem. É importante notar a autonomia desenvolvida pelos sujeitos da pesquisa, uma vez que essa modalidade exige agilidade, autonomia, sistematicidade e comprometimento, sem que exista um professor presencial para lembrar tais obrigações.

Assim, acreditamos que a tarefa de melhorar o atual sistema educacional exige atuação em múltiplas dimensões e decisões fundamentadas, seguras e criativas. Ao ofertamos projetos inovadores, oportunizamos aos participantes despertar o seu potencial criador para além dos muros da escola. Ao mesmo tempo que disponibilizamos material flexível e aberto, acreditamos oportunizar também reflexões inovadoras. Cabe a cada educador exercer sua autonomia, capacidade crítica e imaginação criativa para apropriar-se dos recursos computacionais mais adequados ao seu estilo profissional e promover/oferecer projetos pedagógicos mais significativos.

## Referências

- BARROS, Eduardo P. Maffesoli e a “investigação do sentido” – das identidades às identificações. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 44(3), p. 181-185, set./dez. 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GOULART, Cecília Maria Aldigueri. Oralidade, escrita e letramento. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de Carvalho; MENDONÇA, Rosa Helena (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- NÓVOA, A. Os professores e suas histórias de vida. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. Coleção Ciências da Educação, vol. 4.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O instrutor online**: estratégias para a excelência profissional. Porto Alegre: Penso, 2013.
- RHEINGOLD, Howard. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva, 1996.
- SOUZA, Ana M. Martins; DEPRESBITERIS, Lea; MACHADO, Osny Telles Marcondes. **A mediação como princípio educacional**: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011.
- SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tânia M. K. (org.). **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: Inep, 2007.